

Açúcar na linha, saúde caminha: implementação e impacto no controle de pacientes com diabetes insulínod dependentes

*Sugar leves in check, health in motion: implementation and impact
on the management of insulin-dependent diabetic patients*

Tatiane de Aquino Bandeira^{1*}, Thiago Barbosa Siqueira¹, Karolyne Nayara Nepomuceno¹

RESUMO

O diabetes mellitus tipo 2 é uma condição crônica que exige controle glicêmico contínuo para prevenção de complicações. Este estudo descreve a implementação de um modelo de automonitoramento glicêmico em uma Unidade Básica de Saúde do município de São Paulo, composto por uma caderneta de acompanhamento mensal desenvolvida pelas equipes de Saúde da Família e pela reestruturação dos grupos de Automonitoramento Glicêmico (AMG), que passaram a ocorrer semanalmente por equipes nucleares, com suporte multiprofissional. O objetivo foi melhorar o controle glicêmico e reduzir complicações em pacientes com diabetes insulínod dependentes. Após três meses de intervenção, sete pacientes apresentaram redução média de 27,3% nos níveis de hemoglobina glicada (HbA1c), demonstrando resultados clínicos expressivos. Conclui-se que a integração entre automonitoramento, vínculo longitudinal com a equipe e educação em saúde personalizada favorece o engajamento do paciente, a adesão terapêutica e a melhoria da qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: diabetes mellitus. automonitorização da glicemia. educação em saúde. atenção primária à saúde. autocuidado.

ABSTRACT

Type 2 diabetes mellitus is a chronic condition that requires continuous glycemic control to prevent complications. This study describes the implementation of a glycemic self-monitoring model at a Primary Health Care Unit in the city of São Paulo, consisting of a monthly follow-up booklet developed by Family Health teams and the restructuring of Blood Glucose Self-Monitoring (BGM) groups, which began to meet weekly by core teams with multidisciplinary support. The objective was to improve glycemic control and reduce complications in insulin-dependent diabetic patients. After three months of intervention, seven patients showed an average reduction of 27.3% in glycated hemoglobin (HbA1c) levels, demonstrating significant clinical results. It is concluded that the integration of self-monitoring, longitudinal bonding with the healthcare team, and personalized health education promotes patient engagement, therapeutic adherence, and improved quality of life.

KEYWORDS: diabetes mellitus. blood glucose self-monitoring. health education. primary health care. self care.

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus tipo 2 é uma condição crônica caracterizada pela resistência à insulina e pela deficiência relativa em sua secreção. O controle glicêmico adequado é essencial para prevenir complicações microvasculares e macrovasculares associadas à doença, incluindo neuropatias, retinopatias e doenças cardiovasculares (BRASIL, 2019). No município de São Paulo, é ofertado aos usuários o acesso ao Programa de Automonitoramento Glicêmico (PAMG), destinado a pessoas com diabetes mellitus insulínod dependentes.

O programa disponibiliza aparelhos monitores e insumos (tiras reagentes, lancetas e seringas) para a verificação da glicemia capilar, prática recomendada para auxiliar no acompanhamento do tratamento, promover maior autocontrole e estimular o engajamento do paciente no manejo de sua condição (BRASIL, 2019). As duas abordagens fundamentais para avaliação do controle glicêmico são a dosagem da hemoglobina glicada (HbA1c) e o automonitoramento da glicemia capilar (AMGC), ambas recomendadas para acompanhamento longitudinal de pacientes em uso de insulínoterapia (BRASIL, 2019).

¹Unidade Básica de Saúde Costa Melo, Superintendência de Atenção à Saúde do Serviço Social da Construção Civil do Estado de São Paulo – São Paulo (SP), Brasil.

*Autora correspondente: tatiane.bandeira@sas-seconci.org.br

Fonte de financiamento: não há. Conflito de interesses: nada a declarar.

Recebido em: 17/12/2025. Aceito em: 05/05/2026.

O presente projeto propõe a implementação de um modelo de automonitoramento glicêmico, com utilização de uma caderneta de acompanhamento mensal desenvolvida pelas equipes de Saúde da Família, associada à reestruturação do grupo de AMG, passando a ofertar encontros semanais organizados por equipes nucleares em uma Unidade Básica de Saúde do município de São Paulo, com suporte contínuo da equipe multiprofissional e e-Multi. A proposta fundamenta-se na importância do acompanhamento contínuo e longitudinal dos pacientes com diabetes mellitus em uso de insulina, considerando que o monitoramento sistemático dos níveis glicêmicos possibilita às equipes identificar precocemente alterações fora dos parâmetros ideais, favorecendo intervenções mais ágeis, seguras e individualizadas no tratamento. Além disso, a reorganização do processo de trabalho busca fortalecer o vínculo entre usuários e profissionais de saúde, ampliar a adesão terapêutica, promover educação em saúde e estimular o autocuidado apoiado. Espera-se, dessa forma, contribuir para a prevenção de lesões em órgãos-alvo e demais complicações associadas ao diabetes mellitus, bem como proporcionar melhora na qualidade de vida dos usuários acompanhados.

OBJETIVO

Este projeto teve como objetivo implementar o uso de uma caderneta de acompanhamento mensal para registro de exames recentes, especialmente glicemia capilar e hemoglobina glicada (HbA_{1c}), entre pacientes com diabetes insulino-dependentes, em parceria com a equipe de Saúde da Família e equipe multiprofissional, visando melhorar o controle glicêmico e reduzir complicações relacionadas à doença.

Com essas alterações e inovações no processo de trabalho das equipes, tem-se como objetivo aproximar os portadores de diabetes insulino-dependentes de suas respectivas equipes, de modo a favorecer o protagonismo dos pacientes no próprio cuidado, considerando suas necessidades, preferências e valores, envolvendo-os diretamente nas decisões terapêuticas, permitindo a construção de um projeto terapêutico singular mais assertivo e factível, além de fortalecer o vínculo entre usuários e equipe e garantir a longitudinalidade do cuidado.

Portanto, nesses espaços de cuidado, os profissionais poderão monitorar a glicemia de jejum e glicada dos pacientes, por meio da análise dos relatórios do sistema do glicosímetro, além das análises de exames laboratoriais realizados, os quais serão registrados na caderneta. Com base nessa análise, os profissionais

acompanharão clinicamente o paciente insulino-dependente, sob a perspectiva do cuidado holístico, considerando o contexto social, psicológico, familiar e comunitário do paciente. Dessa forma, o cuidado é mais integral, levando em conta fatores que influenciam a saúde e o bem-estar da pessoa, promovendo ações de prevenção e promoção à saúde.

MÉTODOS

Os grupos educativos do Programa de Automonitoramento Glicêmico eram realizados duas vezes por semana, reunindo pacientes de todas as equipes, conduzidos por farmacêuticas e técnicos de enfermagem, com apoio das equipes multiprofissionais.

Como consequência, favoreceu a criação de uma relação de confiança entre usuários e profissionais, o que contribuiu para uma comunicação efetiva e uma compreensão mais completa das necessidades e do histórico de saúde de cada indivíduo.

Em janeiro de 2025, foi elaborada uma caderneta para registro mensal do acompanhamento dos pacientes, contendo campos específicos para exames laboratoriais, acompanhamento clínico e observações relacionadas ao tratamento. Após sua elaboração, as equipes foram capacitadas para orientar os usuários quanto ao novo fluxo assistencial e à importância do automonitoramento glicêmico domiciliar.

Em fevereiro de 2025, os pacientes receberam as cadernetas individuais e passaram a ser acompanhados em grupos semanais conduzidos pelas equipes de referência. No dia do atendimento, compareciam munidos da caderneta e do glicosímetro contendo os registros domiciliares de glicemia.

A análise dos dados consistiu na comparação dos níveis de hemoglobina glicada (HbA_{1c}) antes e após três meses de acompanhamento.

RESULTADOS

Após três meses do início das ações propostas, as equipes de saúde realizaram o levantamento dos valores de hemoglobina glicada (HbA_{1c}) dos usuários acompanhados nos grupos educativos do PAMG e identificaram melhora consistente dos resultados laboratoriais após as intervenções realizadas pelas equipes e as mudanças no estilo de vida dos participantes, conforme apresentado na Tabela 1. Esses achados são compatíveis com experiências descritas na literatura sobre monitoramento sistemático e acompanhamento longitudinal de pacientes com diabetes na Atenção Primária à Saúde (Santos *et al.*, 2016).

Tabela 1. Valores de hemoglobina glicada (HbA1c) inicial e atual dos pacientes acompanhados no Programa de Automonitoramento Glicêmico da UBS Costa Melo, São Paulo, 2025.

Paciente	Idade	Sexo	Data da HbA1c inicial	Valor inicial HbA1c	Data da HbA1c atual	Valor atual HbA1c	Redução %
S.F.C	60 anos	Masculino	19/11/2024	11	14/05/2025	8,2	25,45
R.J.S	60 anos	Masculino	09/10/2024	8,4	23/05/2025	5,9	29,72
B.L.O	76 anos	Feminino	08/10/2024	9,7	06/05/20225	7,2	25,77
A.S	47 anos	Feminino	02/01/2025	13,8	10/07/2025	11,9	13,76
R.R.C	63 anos	Feminino	23/08/2024	11,7	06/05/2025	7,3	37,6
L.A.G	67 anos	Feminino	12/02/2025	10,3	29/04/2025	8,3	19,41
A.S.R	68 anos	Masculino	27/03/2025	13	15/07/2025	7,9	39,2

HbA1c: hemoglobina glicada.

Fonte: dados de resultados laboratoriais coletados na UBS Costa Melo. Elaborada pelos autores, 2025.

CONCLUSÃO

Este projeto demonstrou potencial para melhorar o controle glicêmico de pacientes com diabetes insulino dependente ao integrar o automonitoramento glicêmico à assistência prestada pelas equipes de Saúde da Família. A caderneta de acompanhamento mostrou-se uma ferramenta útil para estimular o autocuidado e fortalecer o engajamento dos pacientes no tratamento.

Além disso, o monitoramento sistemático realizado pelas equipes nucleares, em parceria com a equipe multiprofissional, favoreceu maior adesão ao tratamento, permitiu intervenções oportunas e fortaleceu a educação em saúde personalizada. Tais ações contribuíram para uma assistência mais

qualificada, melhoria da experiência do usuário e melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para o Diabetes Mellitus Tipo 2. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
- SANTOS, Alaenir de Fátima *et al.* Projeto-piloto de telemonitoramento glicêmico de pacientes com diabetes mellitus tipo 2 na Atenção Primária em Belo Horizonte-MG. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 26, e1775, 2016. <https://doi.org/10.5935/2238-3182.20160075>